

1 Pedro

Sacerdócio real e povo santo.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Vivendo segundo meu coração.**

Para mim, uma das afirmações mais temerosas que ouço em meu aniversário é: Que Deus conceda todos os desejos do seu coração. Pode parecer bonitinho e até carinhoso, mas na verdade é uma palavra quase de maldição. Certo livro que vi a capa reflete essa ideia: Obrigado Deus por não atender os desejos do meu coração. De nosso coração relatado pelas músicas, aparece um desenho lindo, vermelhinho e sem defeitos, mas Deus em Sua palavra relata o nosso coração como a fonte de todos os males...

1 Pedro 2:8 e uma pedra de tropeço e uma rocha de ofensa. São estes os que tropeçam porque não creem na Palavra, sendo desobedientes, e a isto é para o que também foram destinados.

Viver segundo o meu coração é uma ofensa aberta a Deus que ao nos criar, também define como devemos agir e pensar. O mundo vai na contramão dessa ideia e nos diz para mentirmos, roubarmos, adultermos, tudo em nome de uma pretensa busca de felicidade e auto estima. Com isso não nos sentimos plenos e recorremos a postagens infinitas nas redes sociais, para buscar a aprovação das pessoas, já que perante Deus somos rejeitados em nosso agir. Viver segundo meu coração? Deus me livre...

Sacerdócio real e povo santo - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 2:9 Vós, porém, sois a raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa e um povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes os altos feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

Os vs 9-10 apresentam uma descrição da identidade dos cristãos como povo, um grupo, uma coletividade e corpo de Jesus Cristo. Os termos e as imagens têm como pano de fundo passagens bíblicas dos livros de Êxodo e Isaías, sem que haja uma citação direta. Esta caracterização dos crentes é oposta à dos não-crentes, no v. 8 (aqueles que tropeçam por desobedecer à palavra). Vemos, assim, que nos vs. 7-10 há quatro descrições dos dois grupos em que se divide a humanidade a partir de Cristo:

As duas primeiras descrições falam da consequência da aceitação ou rejeição de Cristo. As duas últimas falam da posição dos mesmos em relação à Palavra.

Vós, porém, estabelece um contraste com o fim do versículo anterior: “vós, porém, que obedecis à palavra...” (ao contrário daqueles).

A estrutura do versículo mostra o caráter dos crentes como comunidade, seguida de uma descrição da missão para a qual foram chamados.

Quando se fala neste texto sobre uma raça eleita não se está pensando no povo judeu, embora se utilize essa expressão que a ele é aplicada.

Isaías 43.20 Os animais do campo me glorificarão, os chacais e os filhotes de avestruzes; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido.

Os cristãos, então, são vistos como formando uma nova raça, diferente tanto de judeus como de gentios. Este novo povo assume os privilégios e a promessa que pertenciam ao povo judeu, por este ter desobedecido à Palavra e rejeitado o Messias.

João 1:11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

Perderam também o sacerdócio que lhes pertencia, para, por meio dele, serem uma bênção a todos os povos.

Gênesis 12:2-3 De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Este sacerdócio passou agora às mãos daqueles que o exercerão no Espírito do Seu Sumo-sacerdote, Jesus. Aqui ainda é acrescentado um ingrediente novo a este sacerdócio: é um sacerdócio-real.

Êxodo 19:6 Vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

É real porque serve ao Rei da terra, e assim tem parte na Sua natureza.

É real porque é serviço em prol do Reino de Deus. Também no livro de Apocalipse, os cristãos são apresentados como participantes da realeza de Cristo.

Apocalipse 1:6 E nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

Além da raça eleita e sacerdócio real, eles são também uma nação santa.

Por fim, os cristãos são povo de propriedade exclusiva de Deus (Sua posse).

Analisando as características desse novo povo como um todo, temos:

- a) Sempre se pressupõe a unidade dos cristãos; eles são uma raça, uma nação, um povo, uma comunidade de sacerdotes. Essa informação deve levar o grupo internamente a uma maior comunhão;
- b) Pensando exclusivamente na relação com Deus, podemos considerar que são um povo só de Deus e eleitos por Ele.
- c) As outras características desse povo se veem mais em relação aos outros homens, à sociedade humana: são sacerdotes santos do Reino de Deus para o mundo (mantendo sua distinção e separação, dentro do serviço prestado ao mundo).

Como pudemos notar, essa passagem está repleta de citações tiradas do Antigo Testamento. A igreja se apropria dos títulos do povo de Deus do AT, entendendo-se como a sua continuação na história. As antigas promessas estão cumpridas, e os que creem neste cumprimento tornam-se o novo povo de Deus e herdeiro da bênção.

O Êxodo continua a ser visto como ponto formador do povo de Deus (aqui é o novo povo de Deus que é formado), pela libertação das pessoas dos laços que as prendiam ao pecado e às estruturas da sociedade.

Tornam-se livres para Deus e livres para o serviço e missão na sociedade.

A missão é de proclamar as virtudes (de Deus), que são as Suas grandes obras na história do Seu povo.

O feito maior de Deus, sem dúvida, é a vida e obra de Jesus, que abre definitivamente diante do homem o futuro, o êxodo, a libertação, vencendo todas as barreiras que podiam impedi-lo de se concretizar.

Os feitos de Deus devem ser proclamados, o que indica algo mais profundo que apenas anunciar. Deus é apresentado aqui como Aquele que nos chamou das trevas para a luz, representando a nossa salvação.

Trevas é usado em um sentido, designando especialmente o “endurecimento religioso e moral, o obscurecimento causado pelo pecado”.

1 João 1:6 Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

Neste sentido, as trevas é aqui, contrastada com a luz, a esfera da salvação, da retidão e da presença de Deus.

Vemos, assim, que aos grandes feitos de Deus na vida e morte de Jesus, aqui exaltados, acrescentam-se os Seus grandes feitos hoje, na vida dos crentes.

Colossenses 1:13-14 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Esta luz é ainda caracterizada como maravilhosa.

1 Pedro 2:10 vós, sim, que, antes, não éreis seu povo, mas, agora, sois o povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

Continua a descrição do caráter da comunidade dos cristãos, iniciada no v. 9.

Ela continua a ser moldada pelo AT, dessa vez com imagens do profeta Oséias.

Oséias 1:9 Disse o Senhor a Oseias: Põe-lhe o nome de Não-Meu-Povo, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

Referindo-se a Israel, a passagem de Oséias fala de que Deus chegou ao ponto de rejeitar o Seu povo, por causa de sua idolatria e opressão aos mais fracos na sociedade. Assim, Deus agora os chama de “não-meu-povo”. 1 Pedro está aqui se referindo ao passado de seus leitores, a maioria de procedência gentílica.

Naquele tempo, o tempo da ignorância, o tempo em que viviam conforme a sua vontade, dominados por todo tipo de paixões, sim, naquele tempo eles não eram povo.

Eféios 2:11-12 Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por

mãos humanas, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

Não eram, assim, povo de Deus. De fato, longe de Deus a humanidade nem pode se chamar de povo, sendo sim um agregado de pessoas egocêntricas e individualistas, cada uma lutando por interesses próprios.

Mas agora somos o povo eleito de Deus, do tempo do fim.

Dentro dessa afirmação encerram-se todas as promessas e bênçãos anunciadas no AT, que passa assim a ser um livro cristão, livro da igreja.

Com isso, os que antes não eram povo, agora se tornam povo.

E os que antes não tinham alcançado misericórdia, agora a alcançam.

Somos diferentes sim, mas temos a distintiva identidade familiar divina como a conduta apropriada por parte do povo eleito e santo de Deus.

Mesmo sendo estranhos na sociedade em que vivemos, estamos unidos em fé, obediência e amor, como o lar, a residência do Espírito.